

GRUPOS DE PESQUISA

RUMOS DA ANÁLISE MUSICAL NO BRASIL

Coordenadoras: *Profa. Dra. Dorotéia Machado Kerr (UNESP)*

Profa. Dra. Any Raquel Carvalho (UFRGS)
anyraquel@c povo.net

Pesquisadores: *Antenor Ferreira Correa,*
Rael Gimenez, Silvano Bai

Estudantes: *Ana Lúcia Kobayashi, Cleyton Tomazela,*
Flávia da Silva, Luciana Sarmento,
Nathalia Domingos, Viviane Sarmento.

Resumo: Pesquisa do tipo “estado da arte”, de caráter bibliográfico, que objetiva realizar um inventário e uma avaliação crítica do “estado do conhecimento” na disciplina análise musical no Brasil. Seu objeto compreende produção acadêmica (teses, dissertações), livros e artigos. Divide-se em duas partes: um inventário de caráter descritivo, ou mapeamento, baseado em modelos de Engers (2000), Gatti (2001), Ferreira (2002); um estudo crítico e interpretativo que visa a elucidar de que forma e em que condições essa produção tem se dado, que aspectos e dimensões vêm sendo destacados em diferentes épocas e lugares, e compreender as grandes linhas que têm norteado essa produção bibliográfica (Bardin, 1977). Buscar-se-á esclarecer como os modelos analíticos surgiram e têm sido empregados, procurando entender seu contexto intelectual e ideológico: valorização das grandes obras de arte musical ocidental como entidades autônomas, cuja compreensão esgota-se em si mesmas; valorização da idéia de unidade e organicidade; ênfase na noção de função, entre outros. Alguns estudos similares fornecerão fundamentos para a presente pesquisa: Palisca, Bent, Whittall, Kerman. Após mais de vinte anos de cursos de pós-graduação em música no Brasil, parece ser oportuno fazer um balanço das pesquisas realizadas no domínio da análise musical para avaliar seu crescimento qualitativo/quantitativo e para medir os resultados dos trabalhos acadêmicos que permanecem, muitas vezes, desconhecidos da comunidade científica que deveria avaliá-los, e principalmente da sociedade, sua principal beneficiária.

Palavras-chave: Análise musical. Pesquisa em música. Estado da arte

Abstract: This state-of-the art research aims to present an inventory, as well as a critical evaluation of the “state of research” of musical analysis courses in Brazil through academic output (theses, dissertations, books and articles). The study will be divided into two parts: a descriptive inventory based on models by Engers (2000), Gatti (2001), Ferreira (2002), and a critical and interpretative investigation which aims to discover how and under what conditions this output is accomplished,

which aspects and dimensions are important depending on different places and times, and to understand the main lines of thought that have affected the bibliographic output. It also intends to clarify how analytical models originated and how they have been employed through the understanding of their intellectual and ideological contexts. Studies such as those by Paslica, Bent, Whittall, and Kerman will serve as the foundation. After twenty years of Graduate Programs in Music in Brazil, the time has come to undergo a study of what has been researched to this day in the domain of musical analysis, to evaluate its qualitative/quantitative growth, and to measure the results of academic investigations that, for much of the time, remain unknown to the scientific community (which should evaluate it), and mainly to society, its primary beneficiary. Musical analysis, research in music, state of art

Keywords: Musical Analysis. Research in music. State-of-the art.

A análise musical é um dos domínios da música que mais se desenvolveu no século XX, consolidando-se como disciplina em cursos de conservatórios e de graduação e como subárea de pesquisa nos programas de pós-graduação. Entendida como a única via para chegar-se ao conhecimento da estrutura e funcionamento de uma obra musical, por meio da investigação de seus elementos constitutivos e da função que exercem nessa estrutura, a análise musical parecer ter se constituído como uma atividade intelectual musical em si mesma, sem ligações e contribuições para a avaliação estética de uma obra e, até mesmo, desvinculada do ensino da composição. Seu florescimento, a partir da segunda metade do século XX, tem sido relacionado à necessidade de mais “cientificidade” na pesquisa musical, exigida nos meios acadêmicos por pesquisadores de outras áreas. Assim, nos Estados Unidos doutorado em composição (*Ph.D.*) caracteriza-se, desde a década de 1960, por envolver um trabalho analítico (a dissertação) sobre a composição musical elaborada pelo candidato; na área da performance, com o *DM*, foi criada a forma dissertação-memorial, na qual se analisa uma peça musical que será interpretada em concerto, esperando-se que essa análise contribua para a execução musical. Esses

modelos também foram absorvidos no Brasil e constituem-se, hoje, prática comum nos Programas de Pós-graduação.

Diante dessa situação, parece pertinente, após mais de 20 anos de programas de pós-graduação, perguntar-se: quais os caminhos tomados pela análise musical no Brasil? Qual o panorama da produção científica nessa área? Quais são suas tendências e propósitos hoje?

Para respondê-las, propõe-se realizar uma pesquisa do tipo “estado da arte”, de caráter bibliográfico, que tem por objetivos apresentar um inventário da produção acadêmica da subárea análise musical e elucidar de que forma e em que condições essa produção tem se dado. Pesquisas dessa natureza têm sido realizadas no Brasil, nos últimos quinze anos, em várias áreas de conhecimento, principalmente na Educação, da qual alguns modelos balizaram este projeto. Esse inventário será, inicialmente, de caráter descritivo, ou mapeamento; no segundo momento, de caráter analítico e interpretativo, procurar-se-á responder as questões levantadas a partir daquele trabalho inicial, buscando destacar que aspectos e dimensões vêm sendo privilegiados em diferentes épocas e lugares, de modo a permitir o levantamento e o estudo das grandes linhas que têm norteado a produção bibliográfica nessa área (FERREIRA, 2002, p. 258).

Passadas duas décadas da implantação de programas de pós-graduação em música no Brasil – surgidos no início dos anos 1980 no Conservatório Brasileiro de Música (CBM) e na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - faz-se necessário um balanço dos estudos, textos e pesquisas realizadas de modo a permitir a avaliação de seu crescimento

qualitativo e quantitativo e mensuração de seus resultados. Essa necessidade torna-se mais premente quando a produção oriunda dos programas de pós-graduação mantém-se não só distante e desconhecida da sociedade que a financia, e que dela deveria beneficiar-se, mas também, muitas vezes, da própria comunidade acadêmica, que deveria avaliá-la. Pesquisas *estado da arte* permitem indicar os temas mais contemplados, evitando assim repetição, e conhecer as diferentes perspectivas, abordagens e metodologias empregadas. Em suma, visam à elaboração de uma revisão crítica da produção de uma determinada área. Soares (1987, p. 3) entende que pesquisas sobre estado do conhecimento são importantes e necessárias ao processo de evolução do conhecimento, porque ao ordenar-se o conjunto de informações e resultados já obtidos pode-se também identificar duplicações, repetições de temas, contradições, indicar possibilidades de integração de perspectivas diferentes e determinar lacunas e vieses.

À primeira vista, essa produção parece caracterizar-se por assumir um enfoque predominantemente descritivo, comum principalmente à subárea de práticas interpretativas ou performance. Assim, muitas dissertações apresentam à guisa de análise uma descrição da obra a ser executada, ao lado de capítulos destinados à biografia e ao “contexto”; carecendo, entretanto, de uma ligação mais estreita com a interpretação musical, conforme apontado nas observações críticas a esse modelo feitas, entre outros, por Duprat (1996) e Gerschfeld (1996). A avaliação ora proposta poderá contribuir para verificar a pertinência desse modelo aplicado às Práticas Interpretativas. Para além do domínio específico dessa subárea, este estudo poderá, também, contribuir para o entendimento de alguns

problemas da pesquisa na grande área da música no Brasil.

O modelo para o inventário inicial baseia-se nos estudos de Richardson (1989); Souza (1990); Carvalho (2000) e Ferreira (2002). Esses textos indicam formas para realização do mapeamento e, a partir desses modelos, que se inter-relacionam e se completam, o grupo elaborou um plano próprio para atingir aos propósitos deste trabalho. Serão analisadas as condições institucionais em que ocorreram as pesquisas, os métodos analíticos mais empregados, a vinculação com outras subáreas, as derivações e continuidades desses trabalhos, o impacto na disciplina análise musical, o espaço destinado à análise em trabalhos performáticos, os tipos de projetos privilegiados na concessão de bolsas, as novas abordagens interpretativas propostas em decorrência da análise realizada (sobretudo em trabalhos de performance), o vínculo entre composição e ferramentas analíticas, a quantidade de trabalhos em cada instituição de ensino, entre outros.

Os objetos desta pesquisa são: a) dissertações acadêmicas produzidas em universidades em cursos de pós-graduação, como requisitos para obtenção de títulos de mestre e doutor; b) dissertações ou teses produzidas como requisitos à ascensão na carreira docente (concursos de livre-docência, titular); c) livros e artigos resultantes de pesquisas acadêmicas, de caráter investigativo; d) livros didáticos existentes no mercado e utilizados nos cursos de graduação.

A delimitação temporal procede da abertura dos primeiros programas de Pós-graduação em Música e de suas primeiras produções até o presente momento. Para elaboração da

descrição ou mapeamento inicial, o levantamento do material será o mais completo possível; a análise de conteúdo será feita por amostragem.

A pesquisa será desenvolvida em duas fases: a) contato dos pesquisadores com a produção acadêmica, que irá gerar o levantamento do material, quantificação e identificação de dados bibliográficos e elaboração do mapeamento no período delimitado. A coleta de dados acontecerá em diferentes fontes: trabalhos integrais; resumos publicados em anais e catálogos; comunicações em congressos. A partir da coleta será elaborada descrição, levantamento quantitativo e estudo das condições institucionais da produção acadêmica, segundo regiões e períodos de tempo, categorização por tópicos mais abordados e composição temática; b) estudo crítico e interpretativo, baseado em análise de conteúdo (Bardin, 1997), visará para elucidar de que forma e em que condições essa produção ocorre, que aspectos e dimensões têm sido privilegiados em diferentes momentos e lugares e que linhas tem norteado essa produção bibliográfica. Buscaremos esclarecer como alguns conceitos analíticos surgiram e o contexto intelectual e ideológico no qual foram empregados: valorização das grandes obras de arte ocidental como entidades autônomas, cuja compreensão esgota-se em si mesmas; valorização da idéia de unidade e organicidade; ênfase na noção de função, entre outros. A partir da descrição será possível elaborar uma narrativa histórica dessa produção, narrativa que abordará os momentos de implantação e de amadurecimento dos programas de pós-graduação de forma geral e, em particular, daqueles nos quais as dissertações foram produzidas; apontar os períodos em que as pesquisas cresceram, sua conconmitância ou discrepância com modelos analíticos em

voga no exterior, locais de produção e agentes nelas envolvidos. Nesse segundo momento da pesquisa procuraremos identificar tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, levantando lacunas e deficiências.

No panorama internacional, alguns estudos similares fornecem fundamentos para a presente pesquisa: Palisca (1982), com sua revisão da musicologia até 1980 e no seu verbete sobre teoria musical no dicionário *Grove*, fornece um indicativo do momento e razões da fusão ocorrida entre as disciplinas Teoria e Análise Musical, e, a partir da noção de que a primeira é o “estudo das estruturas da música” (1980, p. 741), elabora uma visão diacrônica da teoria baseada nas *grandes obras dos grandes nomes* (Whithall, na Inglaterra, realizou uma revisão similar); Bent (1980) propõe a noção de análise das estruturas musicais como estudo do funcionamento dos elementos constitutivos dessas estruturas (estrutura em um amplo sentido: uma parte ou uma obra musical completa, ou um conjunto de obras da tradição escrita e oral); menciona, ainda, algumas das correntes que considera mais fortes, como a análise tonal de Schenker, o *tematismo* de Réti, a *estratificação* de Cone, o *referencialismo* de Meyer, o *transformacionismo* de George Perle; Kerman (1985) com seu criticismo, cobrou dos analistas um uso da análise musical como ferramenta e recurso fundamental para a avaliação crítica e estética.

No plano interno, alguns autores têm chamado a atenção para a necessidade de integração entre análise e interpretação musical (Laboissière, 1998; Faria, 2001; Aquino, 2003); Duprat (1996) enfatizou o declínio da análise musical, observado nos Estados Unidos, e comparou-o com o tardio prestígio que essa

subárea tem conquistado no Brasil, ao mesmo tempo preconizou um método integrativo para todos os tipos de análise. Fora do domínio da música erudita, Ulhoa (2001) procura eleger certas categorias de análise passíveis de serem aplicadas à música popular.

Esperamos com essa pesquisa elaborar uma história da produção acadêmica em análise musical no Brasil (que identifique e avalie as escolhas metodológicas e teóricas) e um estudo sobre as tendências atuais nessa subárea.

Referências bibliográficas:

- AQUINO, Felipe Avellar de. *Práticas Interpretativas e a Pesquisa em Música: dilemas e propostas*. Opus, Campinas, n.º 9, 103-112, dezembro 2003.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRENECHEA, Lucia. *Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas*. Opus, Campinas, n.º 9, 113-118, dezembro 2003.
- BÉHAGUE, Gerard. *Para uma emancipação da pesquisa em música no Brasil*. In: IX Encontro Anual da ANPPOM. 1996, Rio de Janeiro, p. 21-26.
- BENT, Ian D. "Analysis". In: SADIE, Stanley (org.) *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Londres: Macmillan, 1980, p. 340-388.
- DUNSBY, Jonathan e WHITTALL, Arnold. *Music Analysis in Theory and Practice*. Londres: Faber Music, 1988.
- DUPRAT, Regis. *Análise, Musicologia e Positivismo*. Revista Música, São Paulo, v. 7, n.º 1/2, p. 47-58, maio/novembro 1996.
- ENGERS, Maria Emília. *A pesquisa no contexto da universidade*. Educação Brasileira, Brasília, n.º 44, p. 131-154.
- FERREIRA, Norma de Almeida. *As pesquisas denominadas "estado da arte"*. Educação e Sociedade, Campinas, n.º 79, 257-272.
- GATTI, Bernadete. *Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.º 44, p. 3-17, fevereiro 1983.
- GERSCHFELD, Marcelo. *Pesquisa em Práticas interpretativas: situação atual*. In: IX Encontro Anual da ANPPOM. 1996, Rio de Janeiro, p. 60-66.
- HOLOMAN, D. Kern e PALISCA, Claude V. *Musicology in the 1980s – methods, goals, opportunities*. New York: Ca Capa Press, 1982.
- KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- LABOISSIÈRE, Marília. *Interpretação Musical, um olhar além do texto - um estudo das relações entre a obra e o intérprete*. In: XI Encontro Nacional da ANPPOM, 1998, Campinas. *Anais, Campinas: Instituto de Artes da Unicamp, 1998, p. 310-314*.
- ULHOA, Martha Tupinambá. *Pertinência e Música Popular – em busca de categorias para análise da música brasileira popular*. Cadernos do Colóquio. Rio de Janeiro, p. 50-61, dezembro 2001.